

## **FORMAÇÃO DE MEDIADORES DE LEITURA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP/UFCG**

Ana Alice de Sousa Queiroz<sup>1</sup>; Joanderson Fernandes Monteiro<sup>2</sup>; Livia de Araújo Sales<sup>3</sup>;  
Maria Gerlaine Belchior Amaral<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - CFP/UFCG, [alice.queiroz@estudante.ufcg.edu.br](mailto:alice.queiroz@estudante.ufcg.edu.br)

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - CFP/UFCG, [joanderson.fernandes@estudante.ufcg.edu.br](mailto:joanderson.fernandes@estudante.ufcg.edu.br)

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - CFP/UFCG, [livia.sales@estudante.ufcg.edu.br](mailto:livia.sales@estudante.ufcg.edu.br)

<sup>4</sup>Professora do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - UAE/CFP/UFCG, [maria.gerlaine@professor.ufcg.edu.br](mailto:maria.gerlaine@professor.ufcg.edu.br)

### **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo analisar a dimensão formativa dos estudantes de Pedagogia como mediadores de leitura, a partir das vivências nos encontros formativos do projeto Rodas de Leitura. Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritivo-analítica, com abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito da extensão universitária. A partir das vivências nos encontros formativos do projeto Rodas de Leitura, observa-se a articulação entre teoria e prática, fundamentada em aportes da Neurociência, da Pedagogia Social e do pensamento freiriano, destacando a leitura como instrumento de construção de sentidos, desenvolvimento humano e reflexão crítica da realidade. Os resultados apontam que o diálogo, o acolhimento e a escuta sensível potencializam o engajamento dos participantes, promovendo ressignificações em suas formas de pensar, agir e se posicionar no mundo. Ademais, a extensão universitária consolida-se como um espaço formativo essencial ao promover a integração entre universidade e comunidade, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, reflexivos e socialmente comprometidos.

**Palavras-chave:** Mediadores. Leitura. Extensão universitária. Pedagogia.

## INTRODUÇÃO

Este artigo configura-se enquanto relato de experiência a qual fora vivenciada por discentes do curso de Pedagogia, no projeto de extensão intitulado “Educação integral, leitura e desenvolvimento humano”, vinculado à Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UAE/CFP/UFCG), sob a coordenação da professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral. O referido projeto fazia parte do PROBEX/UFCG, vigência 2025.

O projeto de extensão realizou-se por meio de Rodas de Leitura, as quais foram desenvolvidas na perspectiva da Pedagogia Social, realizadas em diferentes contextos (nas casas, praças, igrejas, centro comunitários, abrigo de idosos, entre outros). No ano de 2025, o projeto aconteceu em oito municípios do Ceará e da Paraíba, tendo como público-alvo: crianças, jovens, adultos e idosos. O período de vigência do projeto foi de 16 de junho a 16 de dezembro de 2025. Desse modo, as Rodas de Leitura aconteceram nas comunidades onde os extensionistas e participantes moravam.

O projeto teve como objetivo promover o diálogo da universidade com a sociedade, oportunizando múltiplas aprendizagens advindas da vivência da prática leitora, as quais configuram-se como contributos ao desenvolvimento integral das pessoas, com aporte teórico-metodológico nos achados da Neurociência e na Pedagogia Social e, desse modo, buscou-se a formação de excelência para os estudantes de Pedagogia. Para a escrita deste trabalho, focaliza-se a dimensão formativa dos estudantes de pedagogia, enquanto mediadores da prática leitora.

No decurso de sua execução, no ano de 2025, o projeto teve 11 encontros formativos, realizados entre o mês de julho e dezembro do ano de 2025, por meio da plataforma virtual *Google Meet*. Os encontros foram planejados por eixos temáticos com a participação dos extensionistas, da professora coordenadora, das professoras orientadoras e colaboradores. Foi definido um cronograma para apresentação oral das temáticas selecionadas e relatos das vivências nas Rodas de Leitura, as quais eram conduzidas pelos(as) graduandos(as).

O processo apresentou um resultado positivo, por que promoveu a partilha de vivências e contribuiu para o desenvolvimento da competência leitora, despertou a



consciência crítica e reflexiva dos graduandos, ampliando sua compreensão acerca da importância da leitura como prática social transformadora.

Ante ao exposto, este trabalho teve como objetivo analisar a dimensão formativa dos estudantes de Pedagogia como mediadores de leitura, a partir das vivências nos encontros formativos do projeto Rodas de Leitura, evidenciando as contribuições dessas experiências para a construção de saberes, o desenvolvimento de competências leitoras e a compreensão da leitura como prática social transformadora.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma perspectiva descritivo-analítica, com abordagem qualitativa, que busca compreender e interpretar as práticas vivenciadas no âmbito do projeto de extensão Rodas de Leitura. Essa abordagem permite apreender os significados, percepções e impactos das ações desenvolvidas nos diferentes contextos sociais, considerando a complexidade das interações humanas e dos processos educativos. Conforme a perspectiva qualitativa proposta por Minayo (2007), esse tipo de investigação privilegia a compreensão dos fenômenos em seu contexto natural, valorizando as experiências, os sentidos e as relações construídas pelos sujeitos envolvidos. Assim, o presente trabalho fundamenta-se na análise reflexiva das práticas de mediação de leitura, evidenciando suas contribuições para a aprendizagem, socialização e formação dos participantes.

A metodologia do projeto de extensão Rodas de Leitura, por sua vez, foi delineada a partir de princípios da pedagogia freiriana, da Pedagogia Social, abrangendo a educação formal e não formal. Uma prática educativa com caráter participativo e formativo, tendo sua centralidade na mediação da leitura e na aprendizagem dialógica. As ações ocorreram de forma contínua e diária, em diferentes contextos sociais, contemplando públicos com diferentes faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos), em espaços não formais e formais, a saber: escolas, residências, espaços comunitários e ambientes institucionais diversos.

Os procedimentos metodológicos consistiram na organização e realização de rodas de

leitura conduzidas pelos extensionistas, que atuavam como mediadores. Cada extensionista realizava 04 horas de leitura semanal, fazendo a divisão do tempo, conforme sua disponibilidade de tempo e, também, considerando a disponibilidade dos participantes.

Quanto à prática leitora, inicialmente, realizava-se a seleção prévia de obras literárias adequadas à faixa etária e ao contexto dos participantes. Em seguida, os encontros eram estruturados em momentos de leitura oral compartilhada, nos quais o mediador realizava a leitura do texto, promovendo a escuta ativa do grupo. Após a leitura, desenvolviam-se diálogos reflexivos com os participantes, abordando a compreensão, interpretação e relação do conteúdo com suas vivências.

Para o público infantil, além da leitura e do diálogo, eram incorporadas atividades lúdicas complementares, como exercícios impressos, produções artísticas e atividades de construção, com o objetivo de ampliar a compreensão e estimular a participação. Já com públicos mais avançados, priorizavam-se debates interpretativos e espaços de fala, valorizando a troca de experiências e saberes.

Também, como parte da dinâmica metodológica, paralelamente às ações de campo, aconteciam momentos sistemáticos de formação continuada dos extensionistas, realizados quinzenalmente em ambiente virtual. Nessas formações, os participantes, organizados em subgrupos e orientados por professores responsáveis, desenvolviam estudos teóricos sobre temáticas relacionadas à leitura, educação e práticas pedagógicas, apresentando e debatendo os conteúdos com o coletivo. Esses encontros configuraram-se como espaços formativos dialógicos, reflexivos e colaborativos.

A produção de dados do projeto ocorreu por meio de registros de experiências dos extensionistas, incluindo relatos descritivos das práticas realizadas, observações das interações e reflexões sobre os impactos das atividades. O registro da experiência dava-se também, por meio das fotografias. A análise dessas experiências dá-se numa perspectiva qualitativa, buscando-se compreender as contribuições da mediação de leitura nos processos de aprendizagem, socialização e formação dos participantes.

A metodologia adotada fundamenta-se ainda em uma perspectiva dialógica de educação, compreendendo a leitura como prática social e emancipatória, na qual a leitura do mundo precede a leitura da palavra (Freire, 1996), valorizando as experiências, saberes e

vivências dos participantes no processo de construção do conhecimento.

No que se refere aos aspectos éticos, o projeto respeitou os princípios da participação voluntária, do respeito à diversidade e à dignidade dos envolvidos, garantindo um ambiente acolhedor e inclusivo. Não houve exposição indevida da identidade dos participantes nos registros e relatos produzidos. Além disso, as práticas foram orientadas pelo compromisso com a promoção do acesso à leitura como direito fundamental e instrumento de transformação social.

## **VIVÊNCIAS FORMATIVAS NAS RODAS DE LEITURA: REFLEXÕES A PARTIR DOS ENCONTROS**

Conforme Carvalho e Cavalcante (2022, p. 2), “o conhecimento se constrói mediante envolvimento social dinâmico de aprendizagem, que não se dá de modo único, nem absoluto, mas com o constante exercício crítico do pensar e viver a realidade”. Nessa perspectiva, é possível pensar na educação como um movimento dialógico com o meio social, uma vez que “práticas socioeducativas se efetivam em espaços diversos” (Amaral, Silva e Batista, 2018, p. 17).

Nesse contexto, “ensinar a leitura como algo que está no meio social, que nutre o ser humano de conhecimento e dá vigor necessário aos confrontos vividos, é considerar que muitas e significativas são as vozes na construção de si e do outro” (Carvalho e Cavalcante, 2022, p. 4). Diante disso, os resultados deste estudo foram construídos a partir das experiências vividas nos encontros formativos do projeto, que se configuraram como espaços de diálogo, escuta e reflexão coletiva.

Esses momentos aconteceram de forma organizada, seguindo um cronograma previamente definido, e foram conduzidos por grupos de extensionistas, sempre sob a orientação de uma professora orientadora. Em cada encontro, um tema específico foi trabalhado, articulando discussões teóricas com relatos das Rodas de Leitura desenvolvidas nas comunidades. A seguir, apresenta-se o cronograma dos encontros formativos, com suas respectivas temáticas:

**Quadro 1:** Cronograma dos encontros formativos

|              |                                                                |
|--------------|----------------------------------------------------------------|
| <b>11/07</b> | NEUROCIÊNCIA, CONSTRUÇÃO DE SENTIDO, AFETIVIDADE E LEITURA     |
| <b>25/07</b> | LEITURA, CONHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL |
| <b>08/08</b> | PROJETO DE VIDA E LEITURA                                      |
| <b>29/08</b> | PEDAGOGIA SOCIAL E AS RODAS DE LEITURA                         |
| <b>12/09</b> | PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA                                  |
| <b>03/10</b> | LEITURA E ÊXITO ESCOLAR                                        |
| <b>10/10</b> | DIVERSIDADE DE PRÁTICAS DE LEITURA                             |
| <b>31/10</b> | EDUCAÇÃO INTEGRAL E A PRÁTICA DA LEITURA                       |
| <b>14/11</b> | EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E LEITURA                               |
| <b>28/11</b> | LEITURA E INCLUSÃO                                             |
| <b>12/12</b> | SOCIALIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS                                  |

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2026)

Para Silva, Santos e Catarino (2019, p. 4), “ler é transformar a realidade do meio inserido e instigar o ser humano a sair do papel de mero receptor de ideias [...]”. Nesse sentido, segundo Carvalho e Cavalcante (2022, p. 5), “percebe-se, na atualidade, maior valorização da importância da mediação da leitura à formação de leitores críticos”. Assim, “se pretendemos formar leitores proficientes, precisamos nos preocupar com a formação dos formadores de leitores [...]” (Ruggeri, 2024, p. 9).

Dessa maneira, torna-se possível compreender, na prática, como essas concepções sobre leitura e formação de leitores se materializam nos encontros formativos do projeto, que teve início no dia 11/07, com o tema “Neurociência, construção de sentido, afetividade e leitura”, conduzido por um grupo de extensionistas que trouxe uma discussão voltada para como o processo de aprendizagem está ligado às emoções e às experiências vividas. Os relatos compartilhados mostraram que, nas rodas de leitura, quando havia acolhimento e escuta, os participantes se envolviam mais.

No encontro do dia 25/07, com o tema “Leitura, conhecimento e desenvolvimento pessoal e profissional”, as discussões caminharam no sentido de compreender a leitura como algo que atravessa a vida das pessoas. Não ficou apenas na ideia de leitura como estudo, mas como algo que forma o sujeito. Ao longo da apresentação, apareceram falas que lembram o que Freire (1996) discute sobre a leitura do mundo antes da leitura da palavra. Os relatos mostraram mudanças significativas na forma como alguns participantes passaram a se posicionar e refletir sobre sua realidade.

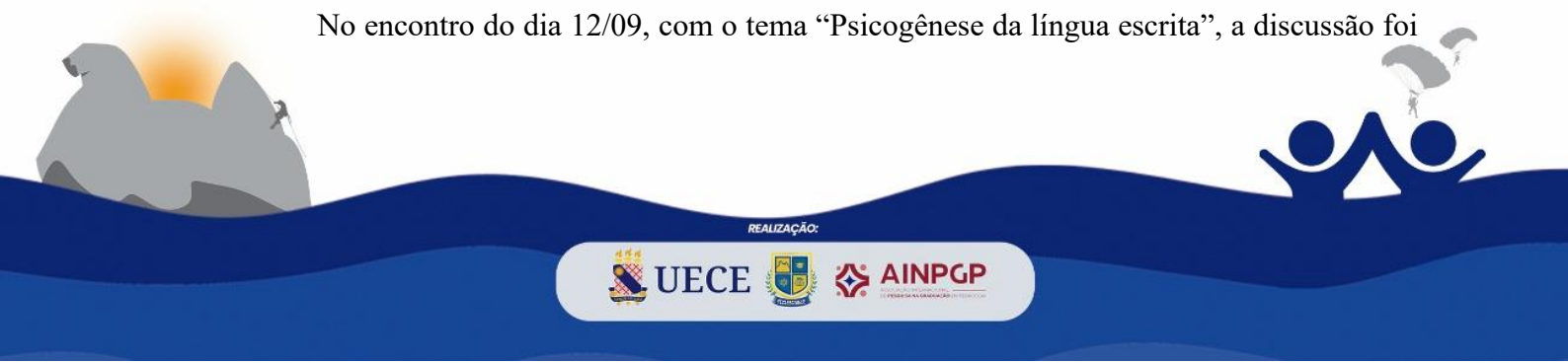
No dia 08/08, o tema “Projeto de vida e leitura” trouxe uma discussão mais voltada para o futuro, mas sem deixar de lado o presente. O grupo conseguiu conduzir o encontro de forma bem próxima da realidade, trazendo exemplos concretos das Rodas de Leitura. Em vários momentos, ficou claro que o contato com textos e histórias fazia com que os participantes comesçassem a pensar mais sobre suas escolhas e caminhos.

No dia 29/08, o encontro teve como tema “Pedagogia Social e as Rodas de Leitura”, sendo um momento importante de aprofundamento teórico sobre as práticas desenvolvidas no projeto. O grupo responsável trouxe reflexões iniciais que situaram a Pedagogia Social como base das ações extensionistas, destacando seu compromisso com a transformação social e com a valorização dos diferentes contextos educativos.

A Pedagogia Social configura-se como uma área do conhecimento ainda em processo de construção, orientada especialmente para a compreensão e atuação junto às classes populares, conforme destaca Caliman (2006). Nesse sentido, trata-se de um campo que articula teoria e prática com o objetivo de intervir nas realidades marcadas por desigualdades sociais.

Além disso, a Pedagogia Social promove a reflexão crítica e a ação transformadora voltadas aos sujeitos em situação de exclusão, valorizando suas trajetórias de vida, marcadas por experiências de subsistência e sobrevivência. Tais vivências são compreendidas como expressões concretas das injustiças sociais, que denunciam a dureza da realidade vivida por esses grupos. Assim, de acordo com Graciani (2014), essa perspectiva pedagógica busca contribuir para a promoção político-social dos indivíduos, reconhecendo-os como protagonistas de sua própria história.

No encontro do dia 12/09, com o tema “Psicogênese da língua escrita”, a discussão foi



mais teórica, mas não ficou cansativa. O grupo trouxe exemplos das Rodas de Leitura com crianças, o que ajudou bastante a entender as ideias. A noção de que a criança constrói hipóteses sobre a escrita, discutida por Ferreiro e Teberosky (1999), apareceu de forma bem concreta nos relatos. Os extensionistas relataram como foi interessante perceber que, mesmo sem saber ler convencionalmente, muitas crianças já demonstravam compreensão sobre a escrita.

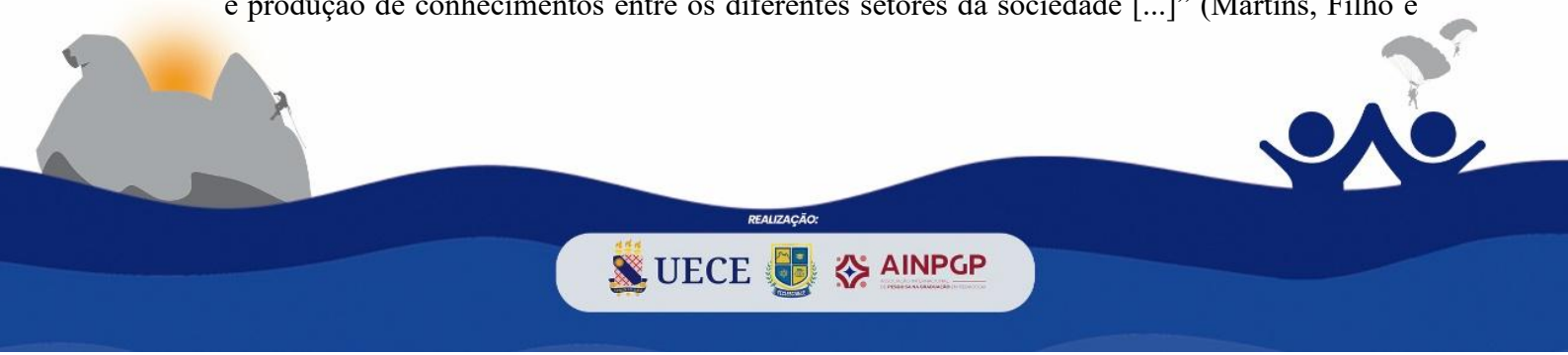
No dia 03/10, o tema “Leitura e êxito escolar” gerou uma discussão mais direta sobre a escola. Em vários momentos, apareceu a relação entre leitura e desempenho, principalmente quando os extensionistas relataram mudanças no comportamento de alguns participantes. A ideia de letramento, como aponta Soares (2004), apareceu como algo que vai além de saber ler e escrever. O encontro trouxe reflexões importantes, mas também levantou questionamentos sobre as dificuldades enfrentadas na realidade escolar.

O encontro de 10/10, com o tema “Diversidade de práticas de leitura”, foi um dos mais diferentes. Foram apresentadas experiências com músicas, imagens e até histórias contadas oralmente. E, no dia 31/10, o tema “Educação integral e a prática da leitura” trouxe uma discussão mais ampla sobre formação. Não se falou apenas de aprendizagem, mas de desenvolvimento humano. Segundo Gadotti (2009), educar envolve diferentes dimensões. Posto isso, os relatos mostraram que as Rodas de Leitura não impactavam apenas no aspecto cognitivo, mas também nas relações e no modo de ver o mundo.

No encontro do dia 14/11, com o tema “Extensão universitária e leitura”, as discussões giraram em torno do papel da universidade e da importância de estar presente nas comunidades. De acordo com Silva, Santos e Catarino (2019, p. 5):

A leitura eleva seus significados à medida que a mesma se torna um instrumento essencial para a posição do sujeito frente à realidade social que está inserido. E ainda, o ato de ler possibilita a construção de um ser humano embasado na capacidade crítica da indagação, libertando-se das ideologias que o impedem de buscar a condição ética de construir uma realidade mais solidária.

Nesse sentido, a extensão universitária “tem uma função essencial na interação entre a universidade e o contexto no qual está inserida, em um movimento que promova a integração e produção de conhecimentos entre os diferentes setores da sociedade [...]” (Martins, Filho e



Souza, 2021, p. 2). Assim, o referido encontro foi um momento de reconhecimento do que estava sendo construído, dando para os extensionistas uma sensação de pertencimento maior ao projeto.

No dia 28/11, o tema “Leitura e inclusão”, por sua vez, trouxe uma discussão necessária. Não foi um encontro apenas teórico, mas também de sensibilização. Fez pensar bastante sobre o acesso à leitura. Por fim, no dia 12/12, o encontro com o tema “Socialização das experiências” funcionou como um fechamento. O encontro ocorreu, excepcionalmente, de forma presencial, no auditório central do CFP/UFCG. Foi um momento de partilha, com relatos marcantes sobre as vivências no projeto. Em várias falas, apareceu a importância do diálogo e da troca, revelando o quanto o projeto marcou quem participou.

Conforme Freire (1989), a leitura do mundo e da palavra está diretamente ligada à capacidade de compreender e intervir na realidade, o que se evidenciou nas experiências relatadas ao longo do projeto. Diante disso, os encontros formativos possibilitaram a construção de uma compreensão mais ampla sobre a leitura enquanto prática social, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura mais reflexiva por parte dos extensionistas.

## CONCLUSÕES

Ao longo dos encontros formativos, foi possível perceber que a experiência não se limitou ao cumprimento de um cronograma, mas se constituiu como um processo formativo vivo, marcado por trocas, inquietações e aprendizados construídos coletivamente. As discussões foram se aprofundando com o tempo, e os próprios extensionistas passaram a se perceber de forma mais implicada nas práticas que desenvolviam, compreendendo melhor o sentido da mediação da leitura em contextos diversos.

Outro ponto que chamou atenção foi como teoria e prática não apareceram separadas. Em muitos momentos, os relatos das Rodas de Leitura ajudavam a dar sentido às discussões teóricas, e o contrário também acontecia. Isso contribuiu para uma formação mais consistente, menos mecânica, permitindo que os estudantes refletissem sobre suas ações de forma mais crítica e situada.

Também ficou evidente que a extensão universitária, quando vivida de forma comprometida, ultrapassa a ideia de atividade complementar. Esta vivência acadêmica passa a ocupar um lugar central na formação, principalmente quando coloca os estudantes em contato direto com diferentes realidades. Nesse sentido, o projeto possibilitou não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também pessoal.

O projeto Rodas de Leitura evidenciou, de modo concreto, a dimensão dialógica, afetiva e transformadora do ato educativo. Trata-se de uma experiência que mobiliza a partilha e o encantamento diante do novo, elementos fundamentais para a construção do conhecimento. À luz do pensamento de Freire (1996), compreende-se que não há aprendizagem significativa sem a presença do afeto, do diálogo e da escuta sensível. Nesse sentido, a cada leitura realizada, observa-se o envolvimento e o entusiasmo das pessoas envolvidas, o que favorece não apenas a apropriação de conteúdos, mas também a construção coletiva de conhecimentos, valores e sentimentos.

A vivência no projeto possibilitou, aos estudantes de Pedagogia, o desenvolvimento de um olhar mais atento e humanizado sobre os processos educativos. Ao articular teoria e prática, a experiência das Rodas de Leitura contribui para a constituição de futuros profissionais reflexivos, capazes de reconhecer a educação como instrumento de transformação, tanto no âmbito pessoal quanto social e profissional, reafirmando que as dimensões pessoais e profissionais são indissociáveis. Dessa forma, o projeto materializou, na mediação da prática leitora, os fundamentos de uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, M. G. B.; SILVA, J. A. A. da; BATISTA, T. **Pedagogia Social: um horizonte educativo para contextos diversos**. Fortaleza-CE: Imprece, 2018.

CALIMAN, Geraldo. **Fundamentos teóricos e metodológicos da Pedagogia Social na Europa (Itália)**. In: I Congresso Internacional de Pedagogia Social. Anais eletrônicos. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006.

CARVALHO, Luana Karen Rodrigues de; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. **MEDIAÇÃO**



**DA LEITURA EM SALA DE AULA: A FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 18, p. 01-20, 2022.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil:** inovações em processo. Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social.** São Paulo: Editora Cortez, 2014.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; FILHO, Lourival José Martins; SOUZA, Alba Regina Battisti. **Extensão universitária e formação docente:** diálogos com a Educação Básica. Revista de Educação PUC-Campinas, v. 26, e215089, 2021.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social.** In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Revista e atualizada. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

RUGGERI, Meire Cristina Costa. **PROFESSORES FORMADORES DE LEITORES NA PERSPECTIVA DO PNLD LITERÁRIO.** Revista Contemporânea, vol. 4, nº. 10, 2024.

SILVA, Janiete Maria de Oliveira; SANTOS, Simone Felix dos; CATARINO, Elisangela Maura. **PAULO FREIRE: UMA REFLEXÃO ATUAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.** Anais do IV Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar - II Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento:** caminhos e descaminhos. Revista Pátio, Porto Alegre, n. 29, p. 96-100, 2004.